



O Projeto “Sementes de Inclusão” e seu Impacto numa Escola de Educação Especial: Um Relato de Experiência

The “Seeds of Inclusion” Project and Its Impact on a Special Education School: An Experience Report

Luiza Alvares de Melo

Psicóloga especialista em Psicologia Escolar.

Resumo: Este estudo tratou-se de um relato de experiência do projeto “Sementes de Inclusão” desenvolvido no ano de 2024, na E. E. Sizenando Amaral de Educação Especial, em Carmo do Paranaíba, Minas Gerais. O projeto teve o objetivo geral de explorar as interações entre a educação especial e inclusiva e a cultura cafeeira. O objetivo específico foi investigar como o café pode ser incorporado ao currículo e às práticas pedagógicas, com foco no enriquecimento das experiências educacionais dos alunos com deficiência. Tratou-se de um estudo qualitativo, descritivo, interdisciplinar, realizado por um trabalho com a equipe pedagógica, multiprofissional, atuante em conjunto com famílias, cafeicultores e uma entidade privada. Os resultados obtidos evidenciaram que a aproximação entre os conteúdos escolares e a realidade sociocultural dos alunos, por meio da temática da cafeicultura, possibilitou avanços na comunicação, na autonomia, na expressividade e nas habilidades de interpretação, leitura e raciocínio matemático. O projeto recebeu o primeiro lugar no Troféu Escola de Atitude de 2024, promovido pelo 12º Prêmio Região do Cerrado Mineiro. Por fim, conclui-se que os elementos da cultura local, como o café, por exemplo, podem ser usados como recursos pedagógicos inclusivos, interdisciplinares e relevantes ao ensino dos alunos com deficiência na educação especial e inclusiva.

Palavras-chave: café; cultura local; educação.

Abstract: This study presents an account of the “Sementes de Inclusão” (Seeds of Inclusion) project, carried out in 2024 at the E. E. Sizenando Amaral Special Education School in Carmo do Paranaíba, Minas Gerais. The project’s general objective was to explore the interactions between special and inclusive education and coffee culture. Its specific objective was to investigate how coffee could be integrated into the curriculum and pedagogical practices, focusing on enriching the educational experiences of students with disabilities. This was a qualitative, descriptive, and interdisciplinary study involving collaboration among the pedagogical and multidisciplinary teams, families, coffee growers, and a private entity. The results demonstrated that linking school content with the students’ sociocultural reality—through the theme of coffee farming—fostered progress in communication, autonomy, and expressiveness, as well as in interpretation, reading, and mathematical reasoning skills. The project won first place in the “Escola de Atitude” (School of Attitude) category at the 2024 “Região do Cerrado Mineiro” Awards. Finally, the study concludes that elements of local culture, such as coffee, can serve as inclusive, interdisciplinary, and relevant pedagogical resources for teaching students with disabilities within special and inclusive education.

Keywords: coffee; local culture; education.

INTRODUÇÃO

A cafeicultura ocupa um espaço fundamental na história e no desenvolvimento socioeconômico brasileiro. No ano de 2024, o Brasil produziu 56,5 milhões de sacas de café, tendo como um dos maiores contribuintes para esse nível de produtividade o estado de Minas Gerais. No referido estado, mais de 77% da produção foi oriunda de agricultura familiar, enquanto o restante foi produzido por agricultura não familiar, no ano de 2024 (Embrapa, 2024).

Em Minas Gerais, diversos municípios são responsáveis pelo advento da cafeicultura e de cafés de qualidade, dentre eles, um município de 31 mil habitantes aproximadamente localizado no Alto Paranaíba. O município é um dos grandes produtores de café, sendo reconhecido mundialmente pela sua cultura (IBGE, 2023).

No contexto pedagógico, o café também se fez presente por meio da disseminação da cultura local. Nas palavras de Dantas Santos e Silva (2025), integrar a cultura local à aprendizagem permite que os alunos possam se reconhecer como sujeitos ativos e críticos na sociedade.

Na educação especial e inclusiva não é diferente. A valorização da diversidade de formas de aprendizagem visa proporcionar aos alunos com deficiência a criação de ambientes educacionais mais inclusivos e mais acessíveis, visando seu desenvolvimento integral (Moran, 2018; Ainscow, 2020).

Diante da importância do café e da possibilidade de integrá-lo na aprendizagem por meio da inclusão, o projeto teve o objetivo geral de explorar as interações entre a educação especial e inclusiva e a cultura cafeeira. O objetivo específico foi investigar como o café pode ser incorporado ao currículo e às práticas pedagógicas, com foco no enriquecimento das experiências educacionais dos alunos com deficiência, público da E. E. Sizenando Amaral de Educação Especial, localizada em Carmo do Paranaíba - MG, sendo descrito por meio de um relato de experiência.

DESENVOLVIMENTO

Referencial Teórico

O histórico da educação especial e inclusiva

Em 1980, surge a necessidade de se adaptar a educação às necessidades específicas de cada aluno. Nessa década, várias transformações já haviam ocorrido com relação à luta das pessoas com deficiência. Para tanto, buscava-se naquele momento oferecer uma educação com foco na igualdade, na valorização das diferenças e da diversidade (Ciríaco, 2020).

Para tanto, vários foram os congressos, reuniões, políticas públicas e documentos criados, visando promover uma educação que valorize cada aluno, do seu jeito, da sua forma, com as suas singularidades. Dentre os documentos

estabelecidos, podem ser citados (Ciríaco, 2020): Declaração de Salamanca; Carta ao Terceiro Milênio; Convenção de Guatemala; Declaração das Pessoas com Deficiência; Declaração Internacional de Montreal sobre a Inclusão, dentre outros.

A Declaração de Salamanca foi um importante documento que promoveu a garantia do acesso da pessoa com deficiência à educação, dando ênfase às necessidades educacionais especiais dos alunos. A declaração ainda aborda a intensa luta das pessoas com deficiência a favor da inclusão, da integração e da participação em todos os âmbitos da sociedade (UNESCO, 1994).

A Educação Inclusiva, vislumbrada pela Declaração de Salamanca, aborda uma inclusão para além das pessoas com quaisquer tipos de deficiência. A declaração engloba os sujeitos que também possuam necessidades educacionais especiais, sejam elas temporárias, intermitentes ou permanentes (UNESCO, 1994).

A Declaração da Guatemala, de 1999, promoveu o estabelecimento de uma resolução a qual aborda os direitos dos indivíduos que possuam necessidades educacionais especiais. Um dos objetivos da declaração foi extinguir os preconceitos para com as pessoas com deficiência, incluindo-as na sociedade, visto que tais sujeitos podem exercer sua liberdade, sendo resguardados por seus direitos humanos (Brasil, 2001).

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 foi um grande divisor de águas para as pessoas com deficiência, garantindo o acesso à escola regular de modo igualitário e com qualidade. Assim, as pessoas com deficiência não precisam se inserir em espaços diferentes, mas na escola e no ensino regular, convivendo com todas as demais pessoas. Além disso, a Constituição também cita que a educação é um dever do Estado e da família, sendo garantido o atendimento educacional e especializado aos portadores de deficiência (Brasil, 1988).

Em 1990, no Brasil, foi lançado o Estatuto da Criança e do Adolescente, abordando mais uma vez o direito à educação e a obrigatoriedade da família e dos responsáveis de matricular os filhos na rede regular de ensino. O estatuto é visto como um reforço dos direitos e deveres educacionais prezados pela Constituição (Brasil, 1991).

Com os avanços, surge ainda a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, abordando a história e as normas da educação especial e inclusiva, dando foco à inclusão na escola, seja ela de alunos com transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação e demais deficiências. Para tanto, devem ser oferecidas condições suficientes à aprendizagem, através das devidas orientações às instituições escolares, promovendo a participação dos alunos, a formação profissional adequada dos docentes, a participação da família, dos responsáveis e da comunidade, a acessibilidade e a articulação com as políticas públicas (Brasil, 2008).

As metodologias ativas e o uso do café na aprendizagem de alunos com deficiência

Na era digital, a temática das metodologias ativas ficou muito mais conhecida. No entanto, suas raízes mais profundas vêm do século XX, em discussões de Freire (1987) que criticavam a “educação bancária”, termo usado pelo estudioso para descrever a educação tradicional onde os alunos eram depósitos de informações.

Souza *et al.* (2024) revelam que as metodologias ativas contribuem para o ensino dos alunos com deficiência, uma vez que proporcionam atividades mais interativas e personalizadas, auxiliam na compreensão dos conteúdos e numa participação mais ativa dos estudantes. Silva *et al.* (2025) afirmam que as metodologias ativas fortalecem a educação inclusiva ao reconhecerem o aluno com deficiência como um sujeito de direitos e de potencialidades.

Os estudos de Silva *et al.* (2025) também demonstraram que a adoção do uso de metodologias mais ativas na educação inclusiva possibilitou o desenvolvimento socioemocional e cognitivo, desencadeando a participação e o fortalecimento do senso de pertencimento dos alunos. Os autores reforçam a importância da formação docente, do suporte tecnológico e pedagógico para a consolidação dessas práticas.

Os estudos realizados por Silva *et al.* (2024) citam que com a incorporação do café na aprendizagem, os alunos conseguiram ampliar e fixar os conteúdos estudados, relacionando o grão com as experiências cotidianas. Segundo os autores, o uso de recursos diversificados no ensino auxilia os alunos a assimilar as informações, associando as questões cotidianas e os conteúdos de aprendizagem.

Lima e Thomazini (2023) reforçam que o uso do café na aprendizagem pode beneficiar a todos os alunos, uma vez que, por ser parte da vida deles, pode ser relevante na construção do conhecimento e na interação entre o professor e os estudantes.

Metodologia da Pesquisa

Este trabalho caracterizou-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa e de caráter descritivo, desenvolvido na E. E. Sizenando Amaral de Educação Especial, localizada no município de Carmo do Paranaíba, Minas Gerais. O projeto foi desenvolvido no ano de 2024 e envolveu os estudantes dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, atendidos nos turnos matutino e vespertino.

As ações foram planejadas e desenvolvidas de forma interdisciplinar, com a participação dos professores e dos profissionais da equipe multiprofissional, composta por psicóloga, fisioterapeuta, fonoaudióloga e assistente social. Houve a colaboração da equipe gestora, dos demais servidores da instituição, de cafeicultores do município e de uma entidade privada atuante na atividade cafeeira.

Inicialmente, os alunos aprenderam sobre a história do café por meio de vídeos, materiais concretos e recursos visuais. Dentre os materiais utilizados, destacam-se o café com e sem casca, galhos do cafeeiro, frutos em diferentes estágios de maturação e o livro “Chico Melo e a história do café no Brasil” de

autoria da psicóloga responsável pelo projeto. Os recursos usados visaram tornar o contexto histórico do café mais acessível para o público em questão.

A turma do 6º ano visitou uma propriedade cafeeira do município, adaptada para atender às questões de acessibilidade dos alunos. No momento, eles conheceram as etapas realizadas na cultura do café e esclareceram as dúvidas com o produtor responsável. A atividade contou com o suporte dos professores e de toda a equipe.

Foram desenvolvidas atividades pedagógicas adaptadas aos estudantes e suas necessidades, que incluíram produção e escrita de cartas, leitura e interpretação de textos, reconto de histórias, elaboração de artigos de opinião, estudo do ciclo produtivo do café e atividades envolvendo conhecimentos em todas as matrizes curriculares. Também foi organizada uma cafeteria escolar na qual os alunos utilizaram dinheiro fictício para trabalhar unidades de medida, valores, formas geométricas, etc. Participaram ainda da preparação de um bolo de café, favorecendo o desenvolvimento da autonomia e das habilidades cotidianas.

O projeto contemplou atividades exploratórias, por meio da estimulação dos cinco sentidos. Os estudantes experimentaram aromas, sabores, texturas, cores e sons vinculados ao preparo e ao manuseio do café. As atividades artesanais, com a produção de velas aromáticas e pinturas artísticas desenvolvidas através do grão, também foram vislumbradas pelo projeto, sendo adaptadas conforme a necessidade de cada aluno.

As famílias foram integradas por meio de reuniões, da manutenção da frequência dos alunos, de momentos de troca de experiências e da construção do projeto, de forma geral, através do incentivo à frequência deles nas aulas e nas atividades. Além disso, participaram por meio da doação de materiais, da presença nas ações realizadas e do suporte comunitário.

Análise e Discussão dos Resultados

A análise dos resultados ocorreu de forma qualitativa, considerando as observações realizadas pela psicóloga, juntamente com a equipe pedagógica e multiprofissional da instituição em cada etapa do projeto. Observaram-se o interesse, o nível de concentração, a interação, a autonomia e o desempenho de cada estudante nas atividades propostas.

O projeto possibilitou a aproximação dos alunos com a história e com a produção do café. Embora o grão já estivesse presente no trabalho e na rotina dos estudantes e das famílias, as atividades proporcionaram uma aprendizagem mais significativa e contextualizada por meio de todas as etapas que compreendem desde o plantio até o consumo dele.

Por meio da visita à propriedade cafeeira, os alunos puderam concretizar seus conhecimentos e relacionar os conteúdos abordados na sala de aula com a realidade do município de Carmo do Paranaíba, MG. Muitos deles relataram que o sustento familiar vem da colheita e do trabalho árduo na lavoura de café, possibilitando-lhes acompanhar mais de perto a realidade de seus familiares.

Durante todas as atividades pedagógicas realizadas, unindo os recursos visuais, materiais concretos e experiências práticas, os alunos tiveram maior interesse nos conteúdos e melhor compreensão deles dentro e fora da sala de aula. O livro autoral, as atividades de produção de cartas, interpretação de textos, reconto de história favoreceram a linguagem oral e escrita.

Na cafeteria escolar, aprenderam sobre noções matemáticas, uso do dinheiro, unidades de medida e muito mais, colocando a matemática, a história, a geografia e todas as demais matrizes curriculares em situações práticas e cotidianas. A autonomia foi estimulada em todas as fases do projeto, com foco não só no aprendizado, mas no desenvolvimento de potencialidades para a vida dos alunos com deficiência.

Na concepção de Silva, Santos e Souza (2026), o uso das metodologias ativas promove uma maior participação e autonomia dos alunos, além de estimular o pensamento crítico, a colaboração entre os pares e o desenvolvimento integral do aluno, formando-o para a vida em sociedade. Além disso, Ferreira *et al.* (2025) citam que as práticas interculturais permitem que as práticas pedagógicas sejam construídas como ativos e não como obstáculos, construindo jovens mais conscientes do contexto em que vivem, mais justos e mais equitativos.

As experiências sensoriais proporcionaram o contato com diferentes aromas, texturas, sabores, cores e sons que se complementam e integram a cultura do café. Tais ações mobilizaram a percepção, atenção, concentração, comunicação e expressividade.

Segundo Silva (2026) e Cunha (2015), as experiências sensoriais permitem que o estudante possa experimentar diferentes formas de ver o mundo. Na manipulação de objetos, na exploração de texturas, ao ouvir sons, ao identificar aromas, ao experimentar sabores, os alunos aprendem sobre as experiências e desenvolvem habilidades cognitivas importantes.

O café foi abordado em diversas faces do desenvolvimento e da aprendizagem, respeitando, valorizando e compreendendo os limites e os potenciais de cada estudante. Os resultados demonstraram que o uso de elementos pertencentes à realidade sociocultural dos alunos beneficia a aprendizagem deles, principalmente no contexto da educação inclusiva.

A adoção de estratégias ativas amplia as oportunidades de aprender e possibilita atender a diversos públicos com diversas necessidades. É preciso pensar nos princípios de uma educação inclusiva, buscando garantir condições de aprendizagem que corroborem entre si de forma mais equitativa (Bacich; Moran, 2018; UNESCO, 2020).

O reconhecimento do projeto foi culminado com o recebimento do 1º lugar no Troféu Escola de Atitude, concedido durante o 12º Prêmio Região do Cerrado Mineiro. O troféu vislumbrou uma premiação que valorizou as iniciativas regionais das escolas e dos projetos inovadores oriundos delas. A premiação, segundo Cerrado Mineiro (2026): “tem por finalidade reconhecer, valorizar e promover a excelência dos cafés produzidos na Região do Cerrado Mineiro, incentivando a melhoria

continua da qualidade, da sustentabilidade, da rastreabilidade e da autenticidade de origem dos cafés produzidos no território da primeira Denominação de Origem para cafés do Brasil”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do projeto “Sementes de inclusão: educação especial e o mundo do café”, foi possível observar a importância de temas presentes no cotidiano dos alunos diante de uma aprendizagem mais inclusiva e significativa. Ao transformar o café, importante grão para a região de Carmo do Paranaíba, em recurso pedagógico, os alunos puderam se aproximar da realidade histórica, econômica e social do município.

As atividades foram desenvolvidas de forma a ampliar os conhecimentos dos alunos sobre o tema, estimulando habilidades de raciocínio matemático, leitura, escrita e proporcionando mais autonomia aos alunos com deficiência. O uso de uma gama maior de estratégias de ensino possibilitou incluir todos os alunos nas atividades através das diferentes formas de participação, respeitando cada estudante em sua individualidade.

A articulação entre toda a instituição, comunidade escolar, produtores e empresa privada foi essencial para a realização de todas as faces do projeto. A ampliação das práticas educativas e da sensibilidade no olhar social da aprendizagem foi fundamental em sua execução.

A culminância no recebimento do 1º lugar do Troféu Escola de Atitude de 2024 representou o reconhecimento dos resultados alcançados e da mobilização construída entre todas as partes atuantes no projeto. Diante da premiação, os objetivos propostos pelo estudo foram alcançados, apresentando grande valor educacional e social, desde que trabalhados de forma ativa, inclusiva e interdisciplinar.

Concluiu-se que o café, um grão tão pequeno de valor histórico, social e econômico, também tem grandes potenciais de atuação na educação especial e inclusiva. Recomenda-se que as ações na instituição possam englobar novas perspectivas, por meio de outras culturas e da compreensão do valor social da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AINSCOW, Mel. Promoting inclusion and equity in education. **Nordic Journal of Studies in Educational Policy**, v. 6, n. 1, 2020.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Decreto Legislativo nº 186, de 9 de julho de 2008**. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Brasília: Senado Federal, 2008.

Brasil. **Decreto nº 3.956, de 8 de outubro de 2001**. Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Guatemala, 2001.

BRASIL. **Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991**. Dispõe sobre os planos de benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 1991.

CIRÍACO, Flávia Lima. Inclusão: um direito de todos. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 29, 4 de agosto de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/29/inclusao-um-direito-de-todos>. Acesso em 12 set. 2026.

CUNHA, Eugênio. **Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

DANTAS, Lilian Maria; SANTOS, Adson Francisco Silva; SILVA, Jonathan Francievertton da. Educação e resistência cultural: valorização da cultura local na escola pública brasileira. **Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, [S. l.], v. 11, p. 473–489, 2025. DOI: 10.5281/zenodo.18436543. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/561>. Acesso em: 12 set. 2026.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). **Painel Café em Números**. Brasília, DF: Embrapa, 2024. Disponível em: <https://www.embrapa.br/web/cafe/painel-cafe-em-numeros>. Acesso em: 12 set. 2026.

FERREIRA, Doane Paula de Oliveira Castro; et al. **A Influência da Cultura na Aprendizagem e no Desenvolvimento**. LUMEN ET VIRTUS, [S. l.], v. 16, n. 46, p. 2780–2794, 2025. DOI: 10.56238/levv16n46-083. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/4101>. Acesso em: 12 set. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Carmo do Paranaíba. Cidades e Estados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/carmo-do-paranaiba.html>. Acesso em: 12 set. 2026.

LIMA, Clara Ayume Ito de; THOMAZINI, Benjamim do Nascimento. Que tal um cafezinho? Métodos de preparo de café como temática de ensino em Ciências. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, nº 20, 30 de maio de 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/20/que-tal-um-cafezinho-metodos-de-preparo-de-cafe-como-tematica-de-ensino-em-ciencias>

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Campinas: Papirus, 2018.

REGIÃO DO CERRADO MINEIRO. **14º Prêmio Região do Cerrado Mineiro**. 2026. Disponível em: <https://cerradomineiro.org/premio/>. Acesso em: 12 set. 2026.

SILVA, Carla Gomes Sales da; SANTOS, Augusta de Cássia Silva; SOUZA, Adriana dos Santos. Metodologias ativas: contribuições e desafios para a prática pedagógica. **Revista Tópicos**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 29, p. 1-12, 2026. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.18357658>. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/metodologias-ativas-contribuicoes-e-desafios-para-a-pratica-pedagogica>. Acesso em: 12 set. 2026.

SILVA, Elisangela Honorio Barbosa da. **Descobrimo o mundo das sensações: experiências sensoriais no Atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil**. Preprint. Even3 Publicações, 30 jul. 2026. DOI: <https://doi.org/10.29327/7900239>. Disponível em: <https://publicacoes.even3.com.br/preprint/descobrimo-o-mundo-das-sensacoes-experiencias-sensoriais-no-atendimento-educacional-especializado-na-educacao-infantil-9002397>. Acesso em: 12 set. 2026.

SILVA, V. L. N. S. da; *et al.*. **O tema café como ferramenta de metodologia ativa de ensino multidisciplinar aplicado ao nível fundamental**. Caderno Pedagógico, [S. l.], v. 21, n. 5, p. e4281, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n5-106. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/4281>. Acesso em: 12 set. 2026.

SILVA, Wanderson Cleyton da; *et al.* **Metodologias ativas e práticas pedagógicas na Educação Especial**. In: Congresso Nacional De Educação, 11. 2025, Olinda. Anais [...]. Campina Grande: Realize Eventos Científicos e Editora, 2025. p. 1-5. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2025/TRABALHO_COMPLETO_EV214_ID5178_TB4993_30102025141934.pdf. Acesso em: 12 set. 2026.

SOUZA, Ana Paula de Souza; *et al.* **Personalização da aprendizagem com inteligência artificial: como a IA está transformando o ensino e o currículo**. In: SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva (Org.). Inovação na educação: metodologias ativas, inteligência artificial e tecnologias na educação infantil e integral. São Paulo: Arché, 2024. p. 127-153. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-111-5-5>. Acesso em: 16 ago. 2026.

UNESCO. **Educação inclusiva: diretrizes e desafios contemporâneos**. Paris: UNESCO, 2020.

UNESCO. **Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE)**. Declaração de Salamanca de princípios, política e prática para as necessidades educativas especiais. Brasília: CORDE, 1994.

AGRADECIMENTOS

Pela minha vida e pela minha formação, agradeço a Deus e à minha Nossa Senhora, meu amparo. Pela arte matrimonial de ser esposa do Daniel, pela grandeza

de ser filha de Geraldino e Maria Meira, por ser gentilmente nora de Rosa e Wagner e comicamente cunhada de Artur, obrigada!

Pela honra e luxo de ter sido a neta de Aurora, Osvaldo, Maria e Francisco e de adotar Maria e Vanilda como parte dos meus ricos tesouros. Por ser prima, sobrinha, afilhada e amiga de uma família farta de amor. Por ser rodeada de bons sorrisos, bons amigos e bons moscatéis. Lisonjeada!

Pela razão pela qual escrevi este estudo: minha gratidão aos alunos e servidores da E. E. Sizenando Amaral de Educação Especial, motivo também pelo qual escolhi com tanto zelo a minha especialização. Sou grata à instituição que me construiu como pessoa e como profissional ao longo dos quase quatro anos de atuação. Fui formada pelas vozes me chamando de “tia” pelos corredores, pelos abraços sinceros, pelas conquistas diárias, pelo sentimento e pela força de um trabalho em equipe. Nunca me esquecerei de vocês.